

Prezados leitores,

Estamos aqui, novamente, com mais um número da ETD — Educação Temática Digital! É com muita satisfação que os colocamos sintonizados com o que está acontecendo no momento com as pesquisas e os trabalhos no campo educacional, envolvendo não somente uma área temática, mas as diversas temáticas que agregam a educação.

Nesta edição, apresentaremos 24 trabalhos que têm como tema central “*Diferenças e Subjetividade*”, assim distribuídos: 8 trabalhos na Seção *Artigos*; 12 na seção *Dossiê*; 2 na Seção *Pesquisa*; e 2 na Seção *Relatos de experiência*.

Informamos aqui, como já explicitado na edição anterior, que continuamos aguardando notícias sobre as indexações submetidas para as bases e diretórios: SciELO<sup>1</sup>, RedALyC<sup>2</sup>, Scopus<sup>3</sup> e Thomson Reuters/WoS<sup>4</sup> (antigo ISI). Já fomos aprovados na primeira fase de avaliação da SciELO, mas aguardamos a decisão final, que deve ocorrer até o início do segundo semestre. A Scopus nos solicitou dados complementares e, da mesma forma, até o início do segundo semestre esperamos um retorno positivo. Salientamos que é muito importante a inclusão dos periódicos nestes instrumentos de indexação, pois, dessa forma, apontamos o caminho da internacionalização da revista nos diversos canais nacionais e estrangeiros.

Dando continuidade ao nosso editorial, destacamos, na Seção **ARTIGOS**, o primeiro texto, “Procedimentos no jogo virtual Colheita Feliz: entre a virtude e a regra”, de autoria de Luciane Guimarães Batistella Bianchini (Universidade Estadual Paulista), Francismara Neves de Oliveira (Universidade Estadual de Londrina) e Mario Sérgio Vasconcelos (Universidade Estadual Paulista). O estudo, apoiado em pesquisas sobre cultura moral na perspectiva piagetiana, buscou investigar a relação entre virtude e regra nas condutas de participantes do jogo virtual “Colheita Feliz”, aplicativo da popular rede social *Orkut*.

No segundo trabalho, “O conceito de escrita segundo a teoria histórico-cultural e a alfabetização de crianças no primeiro ano do ensino fundamental”, as autoras, Tamara

---

<sup>1</sup> <http://www.scielo.br>

<sup>2</sup> <http://www.redalyc.org/>

<sup>3</sup> <http://www.info.sciverse.com/scopus>

<sup>4</sup> <http://ip-science.thomsonreuters.com/>

Cardoso André e Leilah Santiago Bufrem (ambas da Universidade Federal do Paraná), discorrem sobre um estudo do conceito de escrita, baseado nas teorias de Vygostky e Leontyev.

Danielle Vieira Aquino Marques (Universidade Federal de São Paulo) e Fernanda Müller (Universidade de Brasília) contribuem com o trabalho “Experiências com blog na pesquisa e na formação inicial de professoras de educação infantil”, abordando o uso de novas tecnologias, mais especificamente, o uso de um *blog* na pesquisa e na formação inicial de professoras de Educação Infantil em um Curso de Pedagogia.

Em “Discursos sobre homossexualidade e gênero em um curso de formação em psicologia”, Nilson Fernandes Dinis (Universidade Federal de São Carlos) discute algumas concepções sobre homossexualidade e gênero, produzidas no discurso da Psicologia, a partir das respostas de estudantes de Psicologia de uma universidade brasileira a questões sobre estes temas.

O quinto artigo, “Educação profissional técnica e suas interfaces com a educação propedêutica de nível médio”, é de autoria de Samara Cristina Silva Pereira (Instituto Federal do Piauí) e Guiomar de Oliveira Passos (Universidade Federal do Piauí). Esse trabalho discute a conformação da educação profissional técnica no Brasil e sua interface com a educação propedêutica de nível médio, preparatória para o ensino superior (secundário/segundo grau/ensino médio).

Temos também a contribuição de Maria Cristina Hayashi, Amarílio Ferreira Junior, Marisa Bittar e Carlos Roberto Massao Hayashi (todos da Universidade Federal de São Carlos), com o texto: “A obra do Padre Antonio Vieira na agenda das pesquisas acadêmicas no Brasil”, em que é analisada a apropriação da obra de Antonio Vieira por estudos acadêmicos desenvolvidos no Brasil.

Alexandre Filordi de Carvalho (Universidade Federal de São Paulo) nos traz “Foucault e a potência normativa do saber no campo da educação”, tendo por objetivo analisar as condições pelas quais o saber se constitui normativo para o campo da educação.

Encerra a seção *Artigos* o trabalho “A ecologia na televisão: o que se espera da TV pública?”, de Cristina Bruzzo (Universidade Estadual de Campinas) e Lúcia Estevinho Guido (Universidade Federal de Uberlândia). Nesse artigo, as autoras buscam colaborar na discussão sobre a responsabilidade da televisão pública na educação ambiental, examinando o programa *Repórter Eco*.

A Seção **DOSSIÊ**, que traz como temática neste número “*Diferenças e Subjetividade*”, abre-se com o trabalho de Sílvio Gallo (Universidade Estadual de Campinas): “Imagens do outro na filosofia: o desafio da diferença”, cujo objetivo é problematizar a tematização do outro pela Filosofia.

No texto seguinte, intitulado “Filosofia da diferença: apontamentos em torno da aprendizagem do pensamento em filosofia”, Américo Grisotto (Universidade Estadual de Londrina), mostra como, ao se deparar com os escritos da filosofia da diferença, de maneira especial com os de Deleuze, Guattari e Foucault, foi possível deslocar a sua prática docente em filosofia dos moldes da filosofia maior e vislumbrar a filosofia em sua menoridade.

Já Renata Lima Aspis (Universidade Estadual de Campinas) nos traz “Criar saídas e um ensino de filosofia”, em que pretende propor, para os jovens de hoje, na escola, um determinado ensino de filosofia que seja uma forma de ação política transformadora do mundo.

Maria dos Remédios de Brito (Universidade Federal do Pará), com o trabalho “O pensamento marginal da além-formação como traçado da diferença”, objetiva pensar a ideia de formação a partir da perspectiva da filosofia da diferença. Em seu texto, mobiliza uma crítica à ideia de formação compreendida ao longo da tradição clássica e toma, por meio das inferências de Nietzsche e Deleuze, a ideia de além-formação.

Em “Deleuze: por uma ontologia da aula de filosofia repetição cria diferença”, Marcos Ribeiro de Santana (Rede pública de ensino paulista), busca a constituição de uma ontologia da aula de filosofia, a partir da definição elaborada por Deleuze sobre a filosofia, entendida como “a arte de formar, de inventar, de fabricar conceitos”, dentro da especificidade do tema da diferença e repetição.

Maria Emanuela Esteves dos Santos (Universidade Federal de São João Del-Rei) tem por objetivo em “Educação e alteridade: deslocamentos de Arlequim a Pierrô” refletir sobre educação e alteridade a partir da filosofia de Michel Serres.

Gabriela Gomes Costardi (Universidade de São Paulo) colabora com “A educação apesar da diferença”, abordando as concepções presentes na obra de Freud a respeito da educação, sob o enfoque da relação desta com a diferença.

No trabalho “Diálogos extemporâneos no cotidiano escolar: a pesquisa com as crianças”, Carmen Lúcia Vidal Pérez e Luciana Pires Alves (ambas da Universidade Federal Fluminense) relatam a pesquisa que realizaram em uma escola municipal de Caxias, Rio de Janeiro, buscando investigar a produção de conhecimentos sobre a leitura e a escrita por crianças das classes populares, consideradas pela escola como portadoras de “dificuldades de aprendizagem”.

Ana Archangelo, Daniela Kitawa Oyama e Maria Lígia Pompeu (todas da Universidade Estadual de Campinas), no trabalho “O conflito da diferença na escola: uma visão psicanalítica”, procuram demonstrar que o dilema entre a busca pela igualdade e a busca pela diferença não é falso para os moldes do discurso de uma agenda estritamente política; mas o é, de uma perspectiva social, desde que se leve em consideração que esta última não se dissocia de uma perspectiva psíquica.

O décimo trabalho da seção, “Infância, cinema e formação: contornos de modulações, subjetividades e singularidades”, é da autoria de César Donizetti Pereira Leite (Universidade Estadual Paulista), que apresenta reflexões acerca da noção de Educação e de Educação como de construção de identidades.

Samuel Mendonça (Pontifícia Universidade Católica de Campinas), em “Objeções à igualdade e à democracia: a diferença como base da educação aristocrática”, fala da crítica de Nietzsche à democracia e à igualdade, analisando também o sentido da educação aristocrática no contexto da hegemonia prussiana, além de aspectos fundamentais da filosofia de Nietzsche, com destaque para a vontade de potência.

O último trabalho da seção, intitulado “Diferença no currículo ou intervenções para uma pedagogia queer”, de Maria Rita de Assis César (Universidade Federal do Paraná), problematiza os sistemas normativos que aprisionam o corpo, o gênero e a sexualidade.

Na Seção **PESQUISAS**, o primeiro trabalho é de Andréia Osti (Universidade Estadual Paulista/Rio Claro) e Rosely Palermo Brenelli (Universidade Estadual de Campinas) e se intitula “Análise comparativa das representações de alunos e professores sobre as relações entre ensino e aprendizagem”. Segundo as autoras, a pesquisa teve como objetivo identificar e comparar as representações de professores e de seus respectivos alunos (com e sem dificuldade de aprendizagem) sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Liane Camatti (Universidade Federal do Pampa) e Márcia Lise Lunardi-Lazzarin (Universidade Federal de Santa Maria), em “A constituição do sujeito pedagógico surdo: investimento comunitário na escola”, discutem sobre a constituição do sujeito pedagógico surdo, a partir da convergência entre comunidade e escola de surdos. O estudo foi realizado utilizando, como sujeitos de pesquisa, alunos e professores surdos, de escolas específicas para surdos, das cidades de Caxias do Sul/RS, Porto Alegre/RS e Santa Maria/RS.

A Seção **RELATOS DE EXPERIÊNCIA** é iniciada com o texto “Formação, função e formas de provimento do cargo do gestor escolar: as diretrizes da política educacional e o desenvolvimento teórico da administração escolar”, de autoria de Graziela Zambão Abdian, Viviani Fernanda Hojas e Maria Eliza Nogueira Oliveira (todas da Universidade Estadual Paulista/Marília). O objetivo desse trabalho é, mediante o tensionamento entre as diretrizes da política educacional e o movimento teórico da área, analisar questões históricas e atuais referentes à formação, à função e às formas de provimento do cargo do gestor escolar, entre os anos 1970 e 2000.

Encerrando esta seção, no relato “Disposições aos sacrifícios da escolarização: trajetórias de jovens das classes populares”, as autoras, Lajara Janaina Lopes Correa e Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha (ambas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas), abordaram as trajetórias de sete jovens, pertencentes a grupos populares, ex-alunos do curso pré-vestibular Herbert de Souza, na cidade de Campinas, SP, que ingressaram em universidades prestigiosas.

Assim, publicamos mais um número da ETD – Educação Temática Digital, que espera divulgar o que produzimos de mais novo no campo educacional; promover o acesso aberto aos documentos; e compartilhar experiências com os demais colaboradores, que consideram este periódico uma fonte de pesquisa consolidada, que faz parte do cotidiano do pesquisador.

Então, prezados leitores, aproveitem o conteúdo deste número e atualizem suas pesquisas com a temática apresentada. Boa leitura!

*Gildenir Carolino Santos*  
Editor Científico  
ETD – Educação Temática Digital  
Junho/2012

### **Agradecimentos especiais**

*Rosemary Passos*  
Editora Técnica da ETD – Educação Temática Digital

*Paula Ferreira Agrella*  
Assistente de Formatação da ETD – Educação Temática Digital  
Faculdade de Educação – UNICAMP

A todos os avaliadores (pareceristas) desta edição

Ao CNPq pelo patrocínio em relação ao Edital MCTI/CNPq/MEC/CAPES nº 15/2011